

Reflexões sobre o suporte emocional do enfermeiro no processo de tanatologia**Reflections on the emotional support of nurses in the process of tanatology**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-053

Recebimento dos originais: 05/04/2019

Aceitação para publicação: 15/05/2020

Jefferson Carlos de Oliveira

¹ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo, Docente do Curso de Enfermagem e Pós-Graduação em Urgência e Emergência- Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana. Docente Universidade Nove de Julho- Uninove- São Paulo-SP.

Rua Afonso Celso n° 235 Vila Mariana- São Paulo, SP.

E-mail jeenf2007@hotmail.com

Bárbara Carine Matos Felipe

Graduanda em Enfermagem – Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana- São Paulo-SP

Rua Afonso Celso n° 235 Vila Mariana- São Paulo, SP.

E-mail- barbara.carine19@gmail.com

Giovanna de Oliveira Barbosa

Graduanda em Enfermagem – Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana- São Paulo-SP

Rua Afonso Celso n° 235 Vila Mariana- São Paulo, SP.

E-mail- giiibarbosa21@gmail.com

Tatiane Pereira dos Santos

Graduanda em Enfermagem – Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana- São Paulo-SP

Rua Afonso Celso n° 235 Vila Mariana- São Paulo, SP.

E-mail- tatehot01@hotmail.com

Jaqueline Santos Viana

Enfermeira, Especialização em Enfermagem Obstétrica, Especialização em Auditoria em Saúde. Coordenadora Acadêmica do Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana, São Paulo- SP

Rua Afonso Celso n° 235 Vila Mariana- São Paulo, SP.

E-mail- jaqueline.viana@anhanguera.com

RESUMO

A morte é um evento biológico que encerra uma vida, e pode suscitar pensamentos dirigidos pela emoção e reações emocionais propiciando no indivíduo sentimentos adversos com a perda. Objetivo: Apresentar estratégias e mostrar que o profissional enfermeiro necessita de suporte emocional e psicológico tanto quanto o paciente e seus familiares. Método: Trata-se de um estudo de cunho de revisão integrativa, realizado em 2018, dentre o período de 2013 a 2017, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS),

Scientific Electronic Library (SCIELO), BDENF (Base de dados em Enfermagem), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), nos idiomas português, espanhol e inglês, de acordo com os descritores: Morte, Enfermeiro, Emoção, Tanatologia, sendo os critérios de inclusão textos completos e gratuitos, dentro do período estabelecido com os devidos resumos, os critérios de exclusão, foram os artigos fora do período e da temática, livros, teses, dissertações. Resultado: os resultados apontam que esta temática precisa ser mais falada, que ainda possui aspectos que precisam ser discutidos dentro das instituições como também nas graduações. Conclusão: evidenciar ações que beneficiam a relação entre o profissional e o paciente, ajudando no processo morte e morrer que é um momento complicado para ambos. Trabalhar o emocional do profissional para se ter um certo amadurecimento na hora da perda, e não ficar se autojulgando culpado.

Palavras chave: Enfermeiro, Morte, Apoio Emocional, Espiritualidade.

ABSTRACT

Death is a biological event that ends a life, and can provoke thoughts driven by emotion and emotional reactions, giving the individual adverse feelings about the loss. Objective: To present strategies and show that the professional nurse needs emotional and psychological support as much as the patient and his family. Method: This is an integrative review study carried out in 2018, from 2013 to 2017, in the Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO) databases, BDENF (Nursing Database), MEDLINE (International Literature in Health Sciences), in Portuguese, Spanish and English, according to the descriptors: Death, Nurse, Emotion, Thanatology, the inclusion criteria being full texts and free of charge, within the period established with the appropriate abstracts, the exclusion criteria were articles outside the period and the theme, books, theses, dissertations. Result: the results point out that this theme needs to be more talked about, that it still has aspects that need to be discussed within the institutions as well as in the degrees. Conclusion: evidence actions that benefit the relationship between the professional and the patient, helping in the process of death and dying, which is a complicated time for both. Work the emotional of the professional to have a certain maturity at the time of loss, and not be self-judging guilty.

Keywords: Nurse, Death, Emotional Support, Spirituality.

1 INTRODUÇÃO

A morte é um evento biológico que encerra uma vida (BRETÂS; OLIVEIRA; YAMAGUCHI, 2006). Por ser visto como algo ruim ou um castigo, pouco se discute sobre esta temática, porém é um estágio do ciclo da vida que todos estão suscetíveis. Hoje em dia nota-se a valorização de conteúdos dizendo sobre nascimentos, dicas de como viver bem e ter qualidade de vida para prolongar a sua existência e pouco se aborda sobre questões referente a morte e como lidar com ela (BORGES; MENDES, 2012). Nesse contexto, poderá acontecer relacionado a cultura em que se vê o processo de morte como algo assustador, algo que não deve ser mencionado e muito menos discutido (LIMA, et al, 2012). O ser humano de modo subconsciente possui medo da morte, sendo que esse processo acontece sem que seja

perceptível, ocasionando para que esse medo aconteça, sendo algo imutável, pois a cultura imposta pela sociedade ocidental à enxerga como o fim da linha de uma vida feliz, e acometendo a tristeza e solidão (SOUSA, et al, 2009). Entretanto, ninguém é imortal, mas as pessoas não querem nem ao menos pensar, muito menos falar, pois considera-se como algo mórbido (LIMA, et al, 2012). Segundo Bretãs e colaboradores, 2006 a morte não é somente um fato biológico, mas um processo construído socialmente, que não se distingue das outras dimensões do universo e das relações sociais. Assim, a morte está presente em nosso cotidiano e, independentemente de suas causas ou formas, e seu grande estigma continua sendo motivo de pavor e repúdio aos pacientes e familiares que estão sob os cuidados em hospitais e instituições de saúde (HOHENDORFF; MELO, 2009). Nenhum outro evento vital é capaz de suscitar, nos seres humanos, pensamentos dirigidos pela emoção e reações emocionais, seja no indivíduo que está morrendo, sejam naqueles à sua volta (BRETÂS; OLIVEIRA; YAMAGUCHI, 2006). Os profissionais da área da saúde propriamente os enfermeiros estão mais suscetíveis a terem transtornos mentais, como a depressão, ansiedade por lidarem com situações em que propiciem a perda e luto (GOMES; OLIVEIRA, 2013). Profissionais que atuam na área hospitalar recebem em sua formação treinamento para curar e prestar assistência e ao encarar a morte, um episódio desafiador e ameaçador, podendo ter sua saúde mental e psicossocial influenciadas por sentimento de culpa, de tristeza e de incompetência, podendo interferir na sua produtividade no âmbito hospitalar bem como em seu âmbito familiar (GOMES; OLIVEIRA, 2013). Contudo é relevante apontar que ao ter que anunciar aos familiares notícias sobre morte ou agravamento do quadro clínico, torna-se um processo que poderá gerar frustrações, angústias e desespero aos familiares ficando o profissional em evidencia e sendo um mecanismo de descarga por parte dos familiares frente a notícia que recebem (SALUM, et al, 2017). No entanto questiona-se, se o profissional de enfermagem está preparado para enfrentar tais situações pois, no seu processo de formação foi capacitado a prestar assistência ao paciente com vistas a sua melhora e retorno ao convívio social e familiar, não para acompanhar a sua morte, o que pode resultar em um sentimento de culpa, impotência e frustração, sendo percebido como doloroso, e uma sensação de dever não cumprido, ou seja, uma falha na assistência prestada (ROSA; COUTO, 2015). Torna-se viável que o profissional que lida com questões relativas ao processo de morte tenha suporte emocional para que consiga lidar e propiciar um suporte adequado para a família perante a situação vivenciada (SALUM, et al, 2017). Durante a graduação o termo cuidado, assistência de qualidade, promoção da saúde e a sua prevenção, permeia a enfermagem como uma profissão voltada para a promoção da vida, amor, direcionando para o âmbito de cuidar e curar. E não

proporciona experiências relacionadas a morte ou até mesmo um conteúdo pertinente que aborde o assunto, assim no cotidiano o enfermeiro lida com questões de morte, causando, portanto, uma falha na educação dos formandos (BRETÂS; OLIVEIRA; YAMAGUCHI, 2006). Nessa perspectiva, é difícil para as universidades trabalhar essa questão, pois os estudantes ainda não se encontram amadurecidos, principalmente no aspecto emocional, tornando laborioso questionar sobre esse assunto em âmbito hospitalar com os profissionais, pois com a correria do dia a dia, não querem ouvir sobre morte, remetendo ao ponto da cultura. Sendo possível então acontecer mediante o desenvolvimento do exercício profissional ou experiências de vida ante o processo morrer. (FERNANDES; KOMESSU, 2013). Portanto o assunto possui tal relevância, sendo necessário inseri-lo na grade curricular como matéria denominada psicologia hospitalar abordando o processo de morte, trabalhando o lado emocional e espiritual do graduando, como também ensinar a elaborar estratégias para apoiar os familiares e o próprio paciente quanto profissional HOHENDORFF; MELO, 2009). Segundo Tonetto, 2007, há estudos que comprovam a suma importância do psicólogo hospitalar dentro da equipe multidisciplinar. Suas intervenções podem ser diversas podendo se iniciar no acolhimento do paciente por exemplo e se encaminhar até o óbito, pois esse profissional se especializa na assistência unida com o emocional, com sensibilidade e empatia no fim da vida, atitudes que na maioria dos enfermeiros não possuem hoje. Desse modo, o cuidado da enfermagem ao estar em volto pela multidimensionalidade age na dimensão da materialidade, da subjetividade e da espiritualidade. Neste sentido, a força da espiritualidade pode ser vista como um instrumento de promoção de saúde na medida em que lida com as dimensões pouco consciente do ser, cujos embasamento envolvem os valores, as motivações no sentido da existência individual e coletiva das pessoas (ARRIEIRA, et al, 2016). Portanto o estudo em questão remete a seguinte pergunta de pesquisa. Qual o suporte emocional do enfermeiro sobre o processo de morte e morrer?

2 MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa que, refere-se a um método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. A revisão integrativa se deu em seis etapas: **Fase 1** - Identificação do tema e hipótese de problema de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; **Fase 2** – Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos encontrados na busca da literatura; **Fase 3** – Categorização dos estudos e coleta de dados; **Fase 4** – Avaliação dos estudos incluídos na

revisão integrativa; Fase 5 – Interpretação e discussão dos resultados; Fase 6 – Apresentação da revisão integrativa (SOUZA, 2010). Para nortear a busca bibliográfica elegeu-se a seguinte pergunta: Qual o suporte emocional do enfermeiro sobre o processo de morte e morrer? Após a delimitação, seguiu-se com a avaliação do problema de pesquisa e sua estratificação seguindo a estratégia PVO (População / Problema, Variável e Resultados / Outcomes). A pesquisa foi realizada nos meses de julho a outubro de 2018, contemplando publicações do tipo artigos científicos, selecionados os publicados no período de 2013 a 2017, disponíveis eletronicamente em texto completo, nas referidas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SciELO), BDENF (Base de dados em Enfermagem), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), nos idiomas português, espanhol e inglês, de acordo com os descritores: Morte, Enfermeiro, Emoção, Tanatologia. Para a seleção dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios de seleção: leitura do título e dos resumos que contemplou o tema. Como critério de exclusão, foram artigos fora do período delimitado, não disponíveis em texto completo, livros, teses de doutorado, dissertação de mestrado os que se repetiram na combinação dos descritores selecionados e aqueles cujos assuntos não respondiam à questão norteadora da pesquisa ou não tinham relação com o objetivo da pesquisa. Utilizou-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), pelos quais identificaram-se os respectivos descritores: morte AND enfermeiro, enfermeiro AND emoção, tanatologia AND morte AND enfermagem, death AND thanatology, nurse AND emotions, nurse AND death AND thanatology. Para a avaliação dos dados, elaborou-se um instrumento para a coleta das informações visando responder à questão norteadora da revisão. A análise e interpretação dos dados foram realizadas de forma organizada e sintetizada por meio da elaboração de um quadro sinóptico que compreendeu os seguintes itens: procedência do estudo; título do artigo, autores, periódico vol, nº, página e ano. O processo foi realizado por dois pesquisadores independentemente. As discordâncias foram discutidas entre o par até um consenso.

Quadro 1: Estratificação do problema de pesquisa seguindo estratégia PVO. São Paulo. 2020.

| | |
|--------------------------------------|--|
| P- Problema | Tanatologia e enfermeiro |
| V- Variáveis | Tanatologia, suporte emocional, enfermeiro |
| O- Resultados (Outcomes/desfecho) | Identificar qual o suporte emocional do enfermeiro sobre a Tanatologia |

3 RESULTADO

A busca iniciou-se pela base de dados da SciELO na qual foram encontrados 26 artigos, dos quais 04 foram selecionados pela pertinência aos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida procedeu-se a busca na base de dados LILACS, que gerou 49 artigos, dentre os quais 01 artigo foi selecionado. Em relação a base de dados da BDENF a busca apresentou 56 artigos sendo selecionado apenas 01 artigo. Na base da PubMed foram selecionados 176 artigos, porém não foram elegíveis nenhum artigo que atendesse aos critérios propostos. Para a consolidação dos resultados deste estudo, na presente revisão integrativa, analisaram-se 06 artigos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos. A síntese desses estudos encontrados está disposta no Quadro 1.

Quadro 2 – Descrição dos artigos selecionados segundo procedência, título do artigo, autor, periódico (vol, n°, pág. e ano). São Paulo, SP, 2020.

| Procedência | Título do artigo | Autores | Periódico (vol, n°, pág. ano) |
|--------------------|---|--|--|
| SciELO | El proceso de muerte y la enfermería: un enfoque relacional. Reflexiones teóricas en torno a la atención frente a la muerte | Perdigon, Alba, Griselda, Celma, Strasser, Georgina | Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [2]: 485-500, 2015. |
| | Formação do enfermeiro em relação ao processo de morte-morrer: percepções à luz do pensamento complexo. | Dias Matheus Viero, Backes Dirce Stein, Barlem Edison Luiz Devos, Backes Marli Terezinha Stein, Lunardi Valéria Lerch, Souza Martha Helena Teixeira de | Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, 35(4):79-85, 2014. |
| | Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem. | Benedetti Gabriella Michel dos Santos, Oliveira Kézia de, Oliveira William Tiago de, Sales Catarina Aparecida, Ferreira Patrícia Chatalov. | Revista Gaúcha de Enfermagem de Saúde Mental. Porto Alegre, 34(1):173-179, 2013. |
| | Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese qualitativa. | Bastos Rodrigo Almeida, Lamb Fabricio Alberto, Quintana, Manuel Alberto, Beck Carmem Lúcia Colomé, Carnevale Franco. | Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental nº 17, 2017. |
| LILACS | Representações sociais de enfermeiros sobre a religiosidade ao cuidar de pacientes em processo de morte. | Abrão Fátima Maria da Silva, Góis Amanda Regina da Silva, Souza Marcia Santos Brasil de, Araujo Raquell Alves de, Cartaxo | Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 66(5): 730-737, set.-out. 2013. |

| | | | |
|-------|---|---|---|
| | | Charmênia Maria Braga, Oliveira Denize Cristina de. | |
| BDENF | Cuidado paliativo ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem. | Thamirez A Vieira, Marcia Oliveira, Elizabeth Rose Costa Martins, Cristiane Maria Amorim Costa, Raphaela Nunes Alves, Cristiano Bertolossi Marta | Revista Online de Pesquisa. Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.175- 180. 2017 |

Fonte: Autores,2020.

4 DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em seis artigos, conforme a pesquisa, enfermeiros não sabem lidar com a situação da morte, mesmo com anos de profissão, justamente por causa da cultura imposta, e pouco se vê evolução em relação a compreensão do assunto. Estudos dizem que mesmo a morte sendo cotidiana e vivenciada pelos profissionais de saúde, o sentimento de negação está presente na maioria deles, pois acabam ocultando a certeza que eles possuem da finalidade da vida (BENEDETTI, et al, 2013). Negando a própria realidade, eles acreditam que conseguem lidar melhor com tais situações difíceis, porém não percebem que estão cometendo um erro crucial no cuidado e na assistência de qualidade que tanto procuram. Ao ocultar a morte acabam banalizando a vida, pois não entendem que somente morre quem está vivo, e, portanto, não valorizam a vida em si (BENEDETTI, et al, 2013). É claro que alguns enfermeiros já possuem tal amadurecimento pessoal e entendem que é um processo natural, mas alguns estudos comprovam que enfermeiros com uma maior frequência em instituições religiosas enfrentam com mais facilidade pois acreditam que a morte acabará com o sofrimento do paciente (ABRÃO, et al, 2013).

4.1 ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA MORTE

Primeiramente o conceito de morte deveria ser mudado ou pelo menos tentar ser compreendido pelo ser humano, para que assim haja a desmistificação da mesma, tornando a em um assunto mais falado e assim aprimorando o enfrentamento da morte nas horas que é necessário (PERDIGON; STRASSER, 2015). Não negar o processo de morte contribui para que o enfermeiro formule novos cuidados e condutas, evitando o sofrimento desnecessário e assim promovendo uma assistência de qualidade, e principalmente humanizado, tornando esse fim menos doloroso (VIERA, et al, 2017). A morte precisa voltar a ser vista como algo natural, que um dia todos iram morrer, e não ser vista como um fracasso do profissional, e sim que era

o seu momento de partida, de conclusão aqui na terra (BASTOS, et al, 2017). O enfermeiro e sua equipe serão os indivíduos que estarão em contato direto com o paciente e a família no momento do óbito, sendo assim dando suporte aos familiares e enfrentamento emocional e ético. Neste momento a influência religiosa poderá ajudar os profissionais e familiares a compreensão da morte como o fim do sofrimento e descanso eterno, a fé neste sentido, tem a função de proporcionar sensação de bem-estar, promovendo satisfação espiritual (BASTOS, et al, 2017). Oportunizar um espaço de auto ajuda para os profissionais é essencial, para trabalharem os sentimentos, para a prestação de cuidados aos pacientes que estão em situação de terminalidade no momento mais preciso, sem prejudicar os profissionais e a assistência prestada com qualidade mesmo no momento de partida (BASTOS, et al, 2017).

4.2 IMPLEMENTAÇÃO NA GRADE CURRICULAR O TEMA MORTE

Ao compreender a morte e conseguir relacioná-la com a empatia dentro da área hospitalar, principalmente em pacientes terminais, o relacionamento entre profissional e paciente irá melhorar absurdamente, pois terá em mente que a morte é algo natural, biologicamente falando e que acontece independente do que se fez (ABRÃO, et al, 2013). E ao se deparar com essa situação o enfermeiro terá a maturidade para aceitar que fez tudo que era possível e se morreu está tudo bem, não tem problema. Mas para se chegar nesse momento maduro, o processo pode ser lento, mas é progressivo, que deve ser iniciado na graduação e ser aprimorado conforme suas experiências e vivências. Entretanto se não houver mudanças na grade curricular será ainda mais difícil chegar a esse objetivo tão esperado (DIAS, et al, 2014).

5 CONCLUSÃO

Diante do estudo é compreensível a discussão e reflexão sobre a temática diante da formação do enfermeiro dando ênfase quanto ao preparo emocional e no que permeia as relações interpessoais diante deste processo. Com isso, a inclusão dessa temática na graduação e nas instituições de saúde serão fundamentais a implementação do tema para uma melhor abordagem, sendo imprescindível o entendimento da academia como um agente transformador propiciando experiências diante do processo de morte/morrer.

REFERÊNCIAS

ABRÃO. F.M.S, et al. Representações sociais de enfermeiros sobre a religiosidade ao cuidar de pacientes em processo de morte. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v.66, n.5, p. 730-737. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000500014 > Acesso em: outubro/2018.

ARRIEIRA, et al. Espiritualidade e o processo de morrer: reflexões de uma equipe multidisciplinar de cuidados paliativos. *Avances en Enfermería*. Colômbia, v. 34, n.2, p. 137-147. 2016. Disponível em: < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002016000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt > Acesso em: setembro/2018.

BASTOS. R, et al. Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese qualitativa. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. Porto, n.17, p.58-64, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000100008 > Acesso em outubro/2018.

BENEDETTI. G.M.S, et al. Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre, v.34, n.1, p.178-179. 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100022 > Acesso em: outubro/2018.

BORGES. M.S; MENDES.N. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v.65, n.2, p.324-331. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200019 > Acesso em setembro/2018.

BRÊTAS. J.R.S.; OLIVEIRA. J.R.; YAMAGUTI.L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer. *Revista Escola de Enfermagem USP*. São Paulo, v.40, n.4, p.477-483. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000400005> Acesso em: agosto/2018.

DIAS. V.D, et al. Formação do enfermeiro em relação ao processo de morte-morrer: percepções à luz do pensamento complexo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre, v.35, n.4, p.79-85. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472014000400079&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: outubro/2018.

FERNANDES. M.F.P.; KOMESSU. J.H. Desafios do enfermeiro diante da dor e do sofrimento da família de pacientes fora de possibilidades terapêuticas. *Revista Escola de Enfermagem USP*.

São Paulo, v.47, n.1, p.250-257. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a32v47n1.pdf>> Acesso em: agosto/2018.

GOMES.R. K; OLIVEIRA.V.B. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. Boletim de Psicologia. São Paulo, v.513, n.138, p.023-033. 2013. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004 > Acesso em: setembro/2018.

HOHENDORFF.J. V; MELO.W.V. Compreensão da morte e desenvolvimento humano: contribuições á psicologia hospitalar. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.480-492. 2009. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000200014 > Acesso em: setembro/2018.

LIMA. M.G.R, et al. Revisão integrativa: um retrato da morte e suas implicações no ensino acadêmico. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, v.33, n.3, 190-197. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472012000300025&script=sci_arttext&tlng=pt > Acesso em: setembro/2018.

PERDIGON. A.G.C; STRASSER. G. El proceso de muerte y la enfermería: un enfoque relacional. Reflexiones teóricas en torno a la atención frente a la muerte. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.25, n.2, p. 485-500, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312015000200485&script=sci_abstract&tlng=es > Acesso em: outubro/2018.

ROSA. S.S.; COUTO. S.A. O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem na assistência ao paciente no processo de terminalidade da vida. Revista Enfermagem Contemporânea. Salvador, v.4, n.1, p.92-104. 2015. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/467/438>> Acesso em: agosto/2018.

SALUM. M.E.G. et al. Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Santa Catarina, v.18, n.4, p.528-535. 2017. Disponível em: < <http://periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/20280/30814> > Acesso em: agosto/2018.

SOUSA. D.M, et al. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. Texto contexto – Enfermagem. Florianópolis, v.18, n.1, p.41-47. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt > Acesso em setembro/2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso?. Einstein (São Paulo) , São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106,

março de 2010. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 de abril de 2020. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134> .

TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 24, n. 1, p. 89-98, março de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000100010&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 de abril de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000100010>.

VIEIRA. T.A, et al. Cuidado paliativo ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem. *Revista Online de Pesquisa*. Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.175-180. 2017. Disponível em: < http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5329/pdf_1 > Acesso em: novembro/2018.